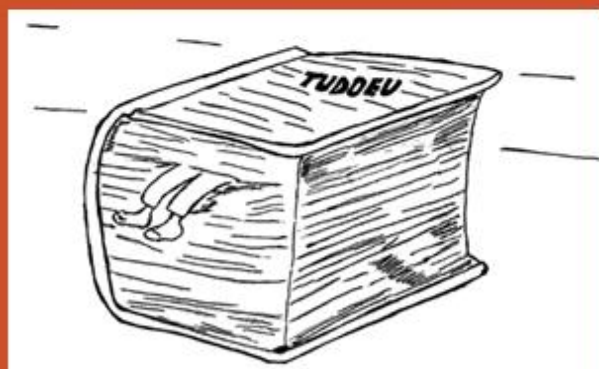


ATENÇÃO

para onde o tempo  
passa?

Valdir Azambuja

*O Canto do Cisne*



não me fantasio com as palavras  
as palavras me revelam...



A fé não é certeza de  
encontrar,  
A fé é a certeza de  
procurar...

# O CANTO DO CISNE



# O CANTO DO CISNE

<b>Editora</b> LP-Books www.lp-books.com	<i>O Canto do Cisne</i>
<b>Editor Responsável</b> João Antonio Carvalho	Copyright © Valdir Azambuja
<b>Produção editorial</b> LivrePronto Studio e Gráfica	Nenhuma parte desta publicação pode ser armazenada, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos, eletrônicos ou outros quaisquer sem a prévia autorização da Editora.
<b>Revisão</b> Valdir Azambuja	<b>lp-books@lp-books.com</b>
<b>Capa</b> LivrePronto Studio e Gráfica	

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

V991a	Azambuja, Valdir O Canto do Cisne/ Valdir Azambuja - São Paulo: LP-Books 2015. 50p; 21cm  ISBN 978-85-7869-576-7  1.Poesia. I. Título.	CDU 82-1
-------	---	----------

---

São Paulo, 2015

1ª Edição

## **Livros do autor**

Poemas para Grasiela e outros poemas, edição do autor, 1982  
Azambuja, edição do autor, 1984  
Sem nordeste, edição do autor, 1987  
Ave da liberdade, edição do autor, 1988  
Até que a morte morra em mim, edição do autor, 1991  
Aprendiz de bruxo, edição do autor, 1996  
VeXame, por editar, 1997  
A parte mal dita, edição do autor, 1998  
Mu(l)tilado, edição do autor, 1999  
Sortilégio (por editar), edição do autor, 2000  
Amorvimento, edição do autor, 2001  
Meusamô, edição do autor, 2001  
A Mão na ContraMão (por editar), 2004  
Vivendo nu Pecado da Poesia (por editar), 2004  
Tratado Amoroso da Realidade Inventada (por editar), 2007  
Tratado Geral do Espelhamento Poético (por editar), 2008  
Emoção In-Visível (por editar), 2009  
Poemas In-Comuns (por editar), 2010

## **Edição LivroPronto**

Sem Título, 2002, edição 2012  
Memórias do Futuro, 2008, edição 2011  
Lê\_Guê\_Dê, o sabor da infância, 2011, edição 2012  
Tu do Eu, 1997, 2ª edição 2013  
Bagagem, 2012, edição 2014

[www.valdirazambuja.com.br](http://www.valdirazambuja.com.br)





**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**Valdir Azambuja**

**Atenciosamente, para você,**  
da verdade final ninguém escapa mesmo quando começa...

**ÓPIO**  
**Oficina Poética Informatizada**



## O CANTO DO CISNE

### Afinidade, Encanto e Saudade

#### (IN MEMORIAN)

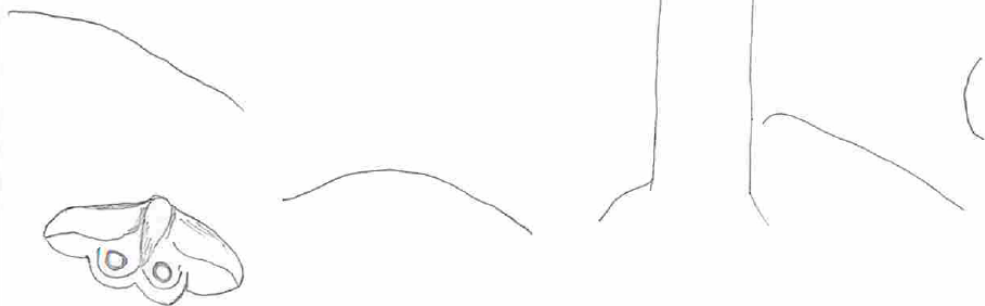
Este livro é dedicado à Bibi, Valmir, Valdemar e a todos os amigos poetas, da palavra ou do gesto...

Pelo ensinamento

Pela companhia

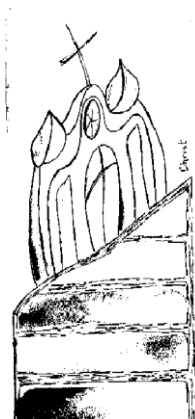
Pelo legado

Pela luz que me alumia...



**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

*APARTE*



**Até que a Morte Morra em Mim**

Escrevo para nós...

Vivo no limite  
 Entre o que sou  
 E o que ainda não sei ser...

A razão tem limite, a lógica.  
 Não tem limite a percepção...

**INSCRIÇÃO PARA TUMULO**

A morte é sem graça...

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**DA PALAVRA DEUS**

A palavra Deus  
é uma palavra mágica  
é tão familiar...

Deus tem EUs dentro  
e lembra o nosso humano crescimento

Deve de ser por isso que damos  
aDeus quando parte de nós  
se perde em algum ponto do caminho...

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**ÚLTIMA CANÇÃO**

Uisla in memoriam

Ela dorme, é um sonho de amor...

Linda, morta de vida  
Num barco carregado de margaridas  
Segue viagem para outro mundo...

Não tem fome  
Não tem filhos  
Não tem jaula  
Está livre de tudo

E não se fala mais nisso...

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**ODE A AUGUSTO DOS ANJOS**

Nos últimos dias  
Tenho te lembrado tanto  
Não vejo como vias...  
As angústias, quantas!

Uma química diferente  
Uma saudade injusta  
Uma revolta silente  
Faz-me sentir Augusto.

Os Anjos onde estão?  
Pau D'Arco, quase te conheço  
Leopoldina, te tenho afeição  
Minha Fortaleza, não te esqueço

Paraíba do Norte,  
Sou também teu filho  
Augusto dos Anjos teu brilho  
Chora tua sorte.

Amanhã serei lembrado diverso  
A tristeza me tem outra conotação  
Pra morte não faço versos  
A morte morre em minha canção.

Vives em mim, te amo  
Sonhador enterro quimeras  
Vivo em ti moneras-mente  
Programo-a-dor e te chamo...

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**ELEGIA 1989**

para José Eustáquio

A morte  
É só morte  
O ante-milagre da vida

Vi a morte passando.  
Os olhos cheios  
Era a saudade,  
Imagens voltando  
Ou um resto de vida  
Que fica doendo  
Sempre na mesma lembrança  
Ou no mesmo esquecimento



**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**ELEMINSKI**

**DIS-TRAIDOS VERSAREMOS**

Paulo, dis-traído  
Teu verso lavra  
E o canto justo  
A ausência grava.  
No silêncio o susto  
Entre o que só  
E o que sou.

Lê-minski,  
Assim, em ti

Me interpreto,  
O que não era  
Por ser secreto.

Agora, sem ser forte  
Tenho consciência  
Destas lembranças,  
Cavando o peito  
E enchendo-o de mortes.

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**ROCHA DE RIMAS**

Além da dor há poesia  
Não pode a morte  
O que só pode o amor  
Assim, Rochinha aconteceu  
Na mais infinita alegria  
De quem o conheceu

De Ramos  
De Rocha  
De rimas  
A amizade.  
De ROCHA RAMOS  
O sol  
A saudade

Tudo isso no peito guardo  
Junto com coisas que não se guarda  
Num peito só

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**UMA CANTIGA PARA JÚLIA**

Na sinistra caixa  
A querida criatura  
Nem morta, nem viva  
Dormindo talvez  
Até uma vida futura

Em nós, tristeza grande sem cura  
Depois a tumba  
Essa grande mentira

Ela vive  
Tudo está vivo  
Sinta, confira

Mas a saudade de repente  
Não transcende a sepultura  
Vê e sente  
Nos desestrutura

Agora o silêncio  
Apertando o coração  
Na fria  
Na quente emoção

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

(IN MEMORIAN)

**CANÇÃO PARA ADHAIR**

Simples e decidido  
Sofisticado amigo  
Prosa fácil  
E uma música na alma

Um dia foi-se  
Com sentimento  
Dispensou as flores  
Viveu como poucos  
Alegria e amores  
Como poucos soube sofrer  
Um dia foi-se

Na gravidade do momento  
Se entregou ao sono  
E sem vaidade  
Dada se curvou à eternidade...

## **O CANTO DO CISNE**

### **Afinidade, Encanto e Saudade**

### **MANECO O CANTADOR**

Maneco cantava  
E cantando pagava tudo  
Comida, carona...  
Seguia viagem  
Assim a pé  
Violão e mochila  
Conheceu meio Brasil  
Tinha história pra contar  
Coisas para cantar...

O cantador vale o que canta.

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**UMA SIMPLES ELEGIA**

O grande poeta e amigo Benoni  
Após um derrame ficou meio esquecido  
Depois de alguns anos em São Paulo  
Em Minas fui visitá-lo...  
Ele se alembrou do nome do cara que penso que sou ou fui  
Minha emoção ficou cheia de falas, mas sem palavras...  
Oxente! Num sei se choro ou se rio!?

## **O CANTO DO CISNE**

### **Afinidade, Encanto e Saudade**

## **TRIBUTO AO POETA**

*Benoni Coutinho Neves*

Não tenho o dom da palavra,  
daqueles que falam com a razão,  
para compensar, procuro falar com o coração.  
Sem a simpatia da lógica, mas com a empatia da emoção.

Alguns amigos são para sempre, todos são éter-nos...

Para a poesia companheira de toda uma vida, nossas vidas.

Poeta substantivo  
Poeta adjetivo  
Poeta verbo  
Poeta vivo...  
Inominável.

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**INSCRIÇÃO LAPIDAR**

A morte é para sempre  
Mas a vida pode ser eterna...



## **O CANTO DO CISNE**

### **Afinidade, Encanto e Saudade**

### **DESCANTIGA TRISTE**

Apois:

Arresolvi fazer um despoema para o Mestre Mendonça.

Zezinho era sério

Nas bestagem que fazia ou dizia

Para animar a gente.

Suas meninagem

Deixaram um desvazio.

Foi Zezinho que desinventou o Valdir Azambuja

E o soltou mundo afora, a farra.

Êta formiguense arretado sô!

Só por desfrute não vamos

Esquecê-lo nunca...

Mesmo sabendo que nunca é para sempre.

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**TRIBUTO AO PROFESSOR ZEZINHO**

Apois num é:  
Mendonça inventou o Valdir Azambuja  
Inventou muito mais  
Inventou o desmorrer e partiu

A saudade em cena  
É prova, aprova...

"Viver vale a pena."

## **O CANTO DO CISNE**

### **Afinidade, Encanto e Saudade**

à moda de Rubens Alves

## **DA PEDAGOGIA**

Ensinar é um exercício de imortalidade.  
O professor que acredita no que faz  
E faz com amor...

Não morre jamais.

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**EM\_CANTO FINAL**

Ariano e Caetana  
Se encontraram afinal

A vida devia ser sempre assim  
Começo sem fim

Suassuna em sua singularidade  
Criador e criatura  
Vive na nossa leitura...

Imortalidade é viver  
Através do outro,  
Além do outro...

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**EPITÁFIO**

Mário Quintana  
Ainda nos encanta  
Manuel de Barros  
Nos molda e des\_constrói  
Enquanto emocionado  
O leitor, poeta, se dis\_trai...

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**EPITAFIO PARA MARIO QUINTANA**

Mario Quintana cresceu  
É o Brasil inteiro...

Os poetas aprendem  
A desmorrer  
Não parecem desde mundo.

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**SAUDADE**

Um filme que se repete  
Dentro de mim  
Sem começo  
Sem fim...

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**TRIBUTO A UMA QUERIDA DEZ-CONHECIDA**

a quem interessar possa  
aprendi no ciberespaço  
prosa é com a Milena  
a mil curtimos uma rica poesia  
bebemos o sangue desse sentimento

por um momento  
a vida tomou outra dimensão

Milena e sua alegria  
se perdeu no meio da noite  
me enfureceu  
me entristeceu  
a mil me deixou a zero  
na minha poesia para sempre  
viva!... eu a quero...!

e com carinho  
vou deixa-la por todos os caminhos  
vingança!? não... esperança!...



**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**DA VIDA E DA MORTE**

A vida nos aproxima e nos afasta  
Mas a morte, essa nos une para sempre.

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**ENTRE A MORTE E A SAUDADE**

De repente a vida se perde  
No verso do poema por escrever  
E a morte acontece

A morte é ausência  
A morte é o que podia ter sido  
Não confundir com saudade.  
Saudade é o que foi e não é mais.

Saudade é uma lembrança  
Que teima em viver...  
E se nos pegar descuidados pode doer!

Meu Deus!  
Que modo de se perder o agora...

## **O CANTO DO CISNE**

### **Afinidade, Encanto e Saudade**

Para mãe Bibi com uma saudade da peste!

### **Pequeno Tormento da Vida**

Em 8 de dezembro, dona Bibi partiu para uma vida paralela  
Em seu último ensinamento...

Ficou-me esse sentimento de perda  
Mesmo nas lembranças mais caras...  
Ela me fez, faz rico, rico de mim mesmo.

Minha mãe desnasceu  
Dormiu para acordar nos meus versos  
Mãe é mãe  
Não tem tamanho  
No tumulto ou no berço  
Eu não te esqueço...

## **O CANTO DO CISNE**

### **Afinidade, Encanto e Saudade**

#### **Não lhe falei...**

Mãe,

Depois de tantos anos e caminhadas ainda continuo na estrada, sei que a estrada é sem fim e que a felicidade a gente deve construir a cada dia, durante a caminhada, faça chuva ou faça sol. Viver é todo tempo, o tempo todo sem se poupar, o agora é sempre.

Mas às vezes não resisto e olho para trás, a mesma casa que morei toda infância e que ainda me emociona e penso no que poderia ser senão tivesse sido. Você talvez nem saiba, mas a musica e a poesia é o maior legado que aprendi enquanto estávamos juntos e que me segura quando a caminhada se torna mais íngreme.

Depois que me danei por essas estradas, poucas vezes consegui ir até aí para jogarmos conversa fora, esses papos onde as palavras pouco importam. O importante mesmo era a gente está ali presencialmente. Resolvi escrever esse texto porque agora num tem mais jeito, você se foi e não quero ficar de bobeira assim "depri", você sempre falava que "quem não morre de novo, de velho num escapa" e ocê já num era uma baby, pelo menos de hardware.

É "minha santa cangaceira", a determinação para brigar pela vida ainda vive em mim e cresce cada vez mais e se estende pelos meus versos. Você e o Ceará estão cada vez mais longe e mais dentro de mim, os meus ninhos, é o melhor dos meus versos, é que me faz, fez vir e ver.

Ainda não consegui a visibilidade que queria, quero para o Azambuja, grande poeta e virtualização desse seu bebê. Quero visibilidade para poder me compartilhar. Um dia lhe perdi, mas ganhei o mundo.

## **O CANTO DO CISNE**

### **Afinidade, Encanto e Saudade**

Desde 2005 vivo uma nova aventura, de compartilhar o que sei e o que deveria saber e isso tudo tem um significado pessoal para mim, coisa que dinheiro num paga. Confesso que ensinando aprendo muito mais.

Já me preparo para o próximo ciclo depois da Bahia e depois no sul em verso e prosa, quanto ao Ceará vai continuar vivo em mim... Vivo para poesia, escovando palavras, inventando a realidade e me desinventando, quem sabe assim descubro um jeito de desmorrer.

## **O CANTO DO CISNE**

### **Afinidade, Encanto e Saudade**

## **A MORTE VIVA**

(para Valmir F. um poema pescado  
da fala de nosso pai...)

Na lápide: “Eu não estou aqui”  
A morte é esta certeza  
De que ele vive em nós  
Sem intermediário...

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**CONTO MUITO LOUCO**

O que nos assusta  
Diante dos túmulos  
É o silêncio de almas desencarnadas  
Ecoando postumamente nas lembranças

De repente topamos cara a cara  
Com a verdade da morte...

A vida dá muitas voltas!

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**DE PURO AMOR**

De repente a vida  
flutua para o espaço

O corpo é um poema  
que si derrama no caixão

Para quem viaja eternamente  
a morte é apenas uma estação...



**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**SAMÁDHI**

à maneira de Raimundo Nonato  
“a morte nos desperta de um mundo de espantos”

O tempo,  
As pessoas  
Passam...

As imagens,  
O sentir  
Ficam...

São legados,  
Obrigado!

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**ANGICO**

O massacre de Angico  
Me pegou  
Não sou mais cangaceiro  
Como eu sou

Secou o rio Pageú  
Secaram os sonhos  
Me restam flores de mandacaru

Não é mais sertanejo o sertão  
Morreu Virgulino Ferreira  
Morreu Mergulhão  
Quintafeira morreu  
Valdir Ferreira, não...

Abro a boca cheia de sono  
Sonho pensando em ti  
Há realidade na fantasia  
O amanhã começa aqui

Agora tudo na mesma dimensão  
O mundo de amanhã é tão possível  
Como não é possível viver sem ilusão.

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**QUANDO EU MORRER**

Quando eu morrer  
Não olhes o corpo que habitei  
É natureza morta  
Músculos  
Falta de vontade  
Ausências  
Saudade  
Mas se olhares  
Veja meus versos a viver  
O que fui, sempre serei  
Um sonhador do alto a se sonhar

Contigo vivi, me realizei  
Tive filhos,  
Fora disso só sonhei

A vida me fez crescer  
O sonho me fez viver  
Me fizestes sonhar  
Na paixão de querer

Nasci com a poesia  
Comigo ela não morrerá  
Com ela eu viverei  
Nela tu me encontrarás

A beleza da minha terra  
A ternura do meu sonhar  
Tudo isso levo e deixo  
Por onde passar...

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**LEGADO**

Meu pai  
Quando chegar a hora final  
Deixarei ao meu filho  
A vida que me deste

Até que a morte morra em mim  
Eu vou vivendo assim  
A um passo da vida  
Sem outro norte  
Preso à idade média das mulheres  
E ao verso

Meu pai  
Quando chegar a hora final  
Deixarei à vida  
O filho que fizeste

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**IMORTALIDADE E LEGADO**

Imortalidade e paz  
Não está no bem que você tem  
Mas no bem que você faz...

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**Homenagem**

O avozinho é grande desde pequeno....

\* 22 / março / 1923  
+ 08 / abril / 2016

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**RETA FINAL**

Ganhou a vida...

Agora  
93 anos depois  
Meio menino  
Meio ancião  
Ora esquecimento  
Ora recordação

O avozinho dorme e acorda  
Me nino zinho.

O tempo passa  
O tempo pássaro...  
Por um fio  
Enfrenta o último desafio...



**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**OPERAÇÃO 2ª INFÂNCIA**

Aos 93 anos fugiu de casa  
Para realizar um sonho da infância  
Veio morar comigo  
Acompanhado e tão sozinho

A verdade é uma só  
Não é passado  
Não é futuro  
A verdade é Deus

Vamos embora  
A vida é agora e não demora...

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**ODE A SENECTUDE**

O tempo passa e não temos mais tempo  
De repente vai ficando na gente  
Criando limo assustadoramente

Sem sonho dentro  
O futuro se perde no vento  
Sem pensamento coisa do outro mundo

A memória estiola  
Para o menino senil um presente assustador  
Resta a vida que ficou no retrovisor...

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**RESILIÊNCIA**

Aprendi com meu pai de 90 anos:  
O velho é um fantasma do que foi  
Faminto vagando... SEM NORTE  
A velhice nos aproxima da arena da morte.

O espírito lúcido, CONSCIENTE,  
É um círio queimando  
Numa catedral em ruínas... SILENTE!

Longevidade é sonhar  
Enquanto caminha no filho do filho... SEMENTE.

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**O CANTO DO CISNE**

Morte esse modo de desaparecer  
Faz parte do processo de crescer

De repente, tanta coisa não significa mais nada.

O único mistério é a vida  
Mesmo quando no peito rompe essa ferida.

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**ATÉ O COMEÇO**

A saudade é um relógio  
Que gira as horas ao contrário  
E vai denascendo a vida  
Até desaparecer no começo

Então, a saudade triste  
Vira alegria,  
Vira poesia  
E anima a gente a continuar...

**O CANTO DO CISNE**  
**Afinidade, Encanto e Saudade**

**DO MORTO**

O morto entra em estado de pedra  
E ao ser plantado pode virar qualquer coisa

Brotar saudade na gente  
Voar para lembrança ou esquecimento...

**VIDA QUE SEGUE**

Finados  
Me visto de luto...

Em mim  
Um garoto olha encantado o dia  
E a cor da poesia...

Nem mesmo a morte dura para sempre.

## **O CANTO DO CISNE** **Afinidade, Encanto e Saudade**

### **O ORBITUÁRIO DE VALDIR AZAMBUJA**

O Valdir Azambuja “Man Frame” viveu em São Paulo entre 2005 e 2012.

Era um homem que acreditava no poder da aprendizagem para crescer e com entusiasmo aprendia ensinando tudo que aprendeu dentro e em torno desde o início de sua peregrinação tecno-poética.

Homem simples lia dois livros por semana, amava o judô, a poesia, mas se contentava em praticar yoga e correr 10 km por semana. Gostava de cozinhar, mas mais ainda de compartilhar suas descobertas humanas em versos e prosa. Escreveu os livros: “Mainframe Básico, Conceitos e Recursos”, “Lógica de Programação, Conceitos e Recursos”, diversos Fanzines e livros de poesia.

O Azambuja técnico cometeu alguns excessos, sofreu e fez sofrer. Na solidão interior aprendeu e cresceu com tudo isso.

Gostava de tocar as pessoas com técnica e sentimento e assim compartilhar, compartilhou seus dias em São Paulo.

Azambuja Man Frame deixou Campinas no primeiro semestre de 2012.

Mora em Itabuna - BA desde 2012, estudou Direito, formando em 2017. (Mas não vai parar por aqui, se prepara para novas autodescobertas)

quando eu morrer  
que a vida é-terna  
em meus versos  
vocês vão aprender

## O CANTO DO CISNE

### Afinidade, Encanto e Saudade

### PORTA GIRATÓRIA

(IN MEMORIAN) .....	11
Até que a Morte Morra em Mim.....	12
INSCRIÇÃO PARA TUMULO .....	12
DA PALAVRA DEUS .....	13
ÚLTIMA CANÇÃO.....	14
ODE A AUGUSTO DOS ANJOS.....	15
ELEGIA 1989 .....	16
ELEMSKI.....	17
DIS-TRAIDOS VERSAREMOS .....	17
ROCHA DE RIMAS .....	18
UMA CANTIGA PARA JÚLIA .....	19
CANÇÃO PARA ADHAIR .....	20
MANECO O CANTADOR.....	21
UMA SIMPLES ELEGIA .....	22
TRIBUTO AO POETA .....	23
INSCRIÇÃO LAPIDAR .....	24
DESCANTIGA TRISTE .....	25
TRIBUTO AO PROFESSOR ZEZINHO .....	26
DA PEDAGOGIA .....	27
EM_CANTO FINAL.....	28
EPITÁFIO.....	29
EPITAFIO PARA MARIO QUINTANA .....	30
SAUDADE .....	31
TRIBUTO A UMA QUERIDA DEZ-CONHECIDA .....	32
DA VIDA E DA MORTE .....	33
ENTRE A MORTE E A SAUDADE .....	34
Pequeno Tormento da Vida .....	35
Não lhe falei.....	36
A MORTE VIVA .....	38
CONTO MUITO LOUCO.....	39



## O CANTO DO CISNE

### Afinidade, Encanto e Saudade

DE PURO AMOR .....	40
SAMÁDHI.....	41
ANGICO.....	42
QUANDO EU MORRER.....	43
LEGADO .....	44
IMORTALIDADE E LEGADO.....	45
Homenagem.....	47
RETA FINAL .....	48
OPERAÇÃO 2ª INFÂNCIA.....	49
ODE A SENECTUDE.....	50
RESILIÊNCIA.....	51
O CANTO DO CISNE .....	52
ATÉ O COMEÇO.....	53
DO MORTO .....	54
VIDA QUE SEGUE .....	54
O ORBITUÁRIO DE VALDIR AZAMBUJA.....	55

## O CANTO DO CISNE

### Afinidade, Encanto e Saudade



Publique seu livro com a  
**LP-Books**

Este livro foi composto na fonte Minion, teve seu miolo impresso  
em Papel Offset 75g e Capa Duo Design 250g  
Impressão e Acabamento

O silêncio interno  
o silêncio externo  
O silêncio do vazio

Atravessando tudo

Onde o pensamento  
não consegue chegar  
Eu sinto...

# O Canto do Cisne

o poema não é uma reposta  
não é aproximação...

é a certeza de que encontramos alguém  
com a mesma aflição...



ouvir o silêncio  
o silêncio vai restaurar a paz...